

# **GOVERNO PROJETA CRESCIMENTO DE 2% NO PAÍS**

Estimativa para o último trimestre do ano é baseada em cinco setores que ajudariam na retomada.

**Notícias | 11**

# Governo mapeia sinais de recuperação no país

**EQUIPE ECONÔMICA** estima crescimento próximo a 2% no último trimestre

Os sinais positivos que começam a aparecer na economia elevam o otimismo, ainda que cauteloso, dentro do governo para o ano. A expectativa da equipe econômica é de que, ao fim do último trimestre, o Brasil esteja crescendo a um ritmo de 2% em relação ao mesmo trimestre de 2016.

– Devemos ter crescimento neste primeiro trimestre. O ponto da virada parece ter sido em dezembro – diz o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Fabio Kanczuk.

A Fazenda vem mapeando a intensidade do “vigor” da retomada e identificou cinco sinais de que o período de recessão econômica, que atravessou 11 trimestres consecutivos, está ficando para trás.

Nas contas do ministério, esboçam reação os setores de agronegócio, com safra recorde, automobilístico, com a normalização dos estoques, de bens não duráveis, com a expansão do consumo, sobretudo em super e hipermercados, minério de ferro, pelo aumento do preço no mercado internacional, e construção civil, beneficiada pelas medidas de ampliação do Minha Casa, Minha Vida e elevação para R\$ 1,5 milhão do limite de compra da casa própria com recursos do FGTS.

Alguns indicadores também si-

## DESEMPENHO POR ATIVIDADE

### AGRICULTURA

▶ Ponto alto da retomada, com estimativa de safra de 220 milhões de toneladas de grãos e crescimento de 20% em relação a 2016.

### INDÚSTRIA

▶ Dados indicam que nove setores estão reagindo: máquinas e equipamentos, produtos de metal, perfumaria e produtos de limpeza,

calçados e artigos de couro, borraça e plástico, mobiliário, veículos, reboques e carrocerias, vestuário e acessórios e informática, produtos eletrônicos e ópticos.

### COMÉRCIO

▶ Estaria começando a dar alguns sinais de melhora, mas o primeiro trimestre é tradicionalmente mais fraco para esse setor.

nalizam a retomada, como o aumento de licenciamento de veículos e a melhora da confiança do consumidor e do empresário. Para a equipe econômica, dessa vez é um “crescimento de verdade”. O Produto Interno Bruto (PIB) pode até mesmo surpreender e superar 1% – previsão oficial.

### FALTA SUSTENTABILIDADE À TRAJETÓRIA DE EXPANSÃO

Para o presidente do Insper, Marcos Lisboa, ex-secretário de Política Econômica, o Brasil ainda não está em uma trajetória de crescimento sustentado. Segundo ele, para crescer a patamares de 3%, por exemplo, é preciso avançar na agenda de aumento da produtividade, hoje estagnada. E há risco de a crise financeira

dos Estados levar à crise social.

A economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que o crescimento virá devagar, pelo “desarranjo” recente da economia. Segundo ela, a perspectiva é de alta de 0,4% neste período. Mas alerta que metade desse crescimento será decorrente da agricultura. O setor de serviços continuará fraco. Somente no segundo trimestre é que a retomada será mais disseminada. E o aumento do emprego formal só começará em 2018.

Para o governo, a queda surpreendente da inflação neste início de ano ajuda na retomada da economia porque aumenta a renda real do brasileiro, favorecendo o consumo de bens não duráveis.

## Para especialistas, cenário é de estabilidade em 2017

A economia brasileira deve voltar ao terreno ligeiramente positivo no primeiro trimestre deste ano, após enfrentar a mais longa e profunda recessão, aponta pesquisa. Entre 30 instituições financeiras e consultorias, a maioria espera uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) entre janeiro e março, apesar da avaliação não ser consensual. O levantamento mostra que há quem projete estabilidade e até pequena queda da atividade no período. De toda forma, na média, o avanço esperado é de 0,25% na comparação com o último trimestre de 2016. Para o ano de 2017, a projeção é de crescimento em torno de 0,5%.

### RECESSÃO AINDA PERSISTE, AFIRMA BRESSER PEREIRA

Parte dos economistas acredita que o pior momento pode ter ficado para trás, ponderando que este ano será de transição. Mas há aqueles que consideram o quadro ainda muito difícil.

– A economia conseguiu transitar do péssimo para o muito ruim – afirma Monica de Bolle, economista pesquisadora do Peterson Institute.

O ex-ministro da fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira considera que ainda estamos em recessão:

– No ano passado, o PIB pode ter caído 4,3%, segundo indica o IBC-Br (*indicador calculado pelo Banco Central*). É um desastre profundo.

Mesmo com algum indicador positivo – acima de zero – o

Na média, economistas projetam alta de

**0,5%**

no PIB em 2017.

professor da **Unicamp** Marcio Pochmann é categórico:

– Não vejo dinamismo que possa indicar uma recuperação da economia, que leve a um ciclo de investimento. O que nós podemos ter é uma situação na qual a economia segue estagnada.

Para que o país possa sair da crise, José Luís Oreiro, professor da UFRJ, diz que é preciso ter expansão da demanda.

– Entretanto, não estou vendo vetor de crescimento da demanda para 2017: nem consumo, nem investimento, nem gasto do governo, nem exportações – diz.

Entre os otimistas, o cenário é de cautela. Boa parte deles avalia que a economia pode ter parado de piorar na virada do ano, o que já é tido como avanço. No entanto, há riscos que podem atrapalhar a recuperação.

– Casca de banana não falta – alerta o ex-diretor do Banco Central, economista Alexandre Schwartzman, em referência à não aprovação da Reforma da Previdência, de acordo com moldes previstos.

A expectativa é de que a queda da taxa de juro combinada com a redução da inflação possa incentivar o consumo e, assim, trazer de volta o crescimento.